



**A EXPERIÊNCIA COMO ELEMENTO CONSTITUINTE DOS SABERES DOCENTES
NO PRECESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS**

Iramar Lage Santos¹
Jeanes Martins Larchert²

As discussões acerca dos saberes docentes oferecem explicações para os diferentes tipos de conhecimentos utilizados para desempenhar a ação educativa no ambiente escolar. É importante considerar a existência de uma base de conhecimentos para o ensino e para a profissão, estes por sua vez, são construídos e socializados na prática docente cotidiana. A aquisição dos saberes sinaliza para a formação inicial e contínua, bem como, encaminha a profissionalização docente. Nesta pesquisa, interessou-nos investigar como as professoras mobilizam os saberes docentes na prática pedagógica alfabetizadora. Objetivou-se, então, analisar os saberes docentes mobilizadores da prática alfabetizadora de professoras do município de Porto Seguro, participantes desta pesquisa.

Dada a natureza do objeto utilizou-se a pesquisa com abordagem qualitativa, considerar esta abordagem “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN e BIKLIN, 1994, p. 49). Nesse sentido, estabeleceu-se, um labor artesanal (MINAYO, 1994), realizado fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, configurando um ritmo próprio e particular de construção da pesquisa.

A metodologia utilizada estabeleceu uma generalização analítica, considerando a formação, a profissionalização e a mobilização de saberes das professoras alfabetizadoras. Isso implica considerar o que cada sujeito falou de si e como o fez, compreendendo que a análise recai na constituição da subjetividade. Compreendemos que falar de si, conforme aborda Josso (2002), pressupõe “um caminhar para si”, que se articula aos campos de conhecimento e às ações diante das diversas buscas pelo sujeito expressas nas narrativas de si. Ao narrar sobre a própria vida, o sujeito conta para si suas experiências e aprendizagens. No relato de si mesmo sobre seus conhecimentos construídos, sobre as suas experiências formadoras como também da prática exercida, demonstram as marcas

1 Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Educação Básica (UESC), Brasil. Endereço eletrônico: iramarls@hotmail.com

2 Doutor em Educação. Grupo de pesquisa: Alfabetização e Prática Pedagógica, Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil. Endereço eletrônico: jelarchert@yahoo.com.br



da vida e da profissão através das quais foi aprendendo, ensinando, partilhando e se transformando, assim, imprimem as reflexões do vivido e a interação entre o eu pessoal e o eu profissional.

Foram utilizados nesta investigação, para coleta de informações, o questionário, a análise de documentos e o grupo focal.

O questionário buscou levantar os dados dos respondentes referentes ao público docente e discente das escolas e a indicação dos professores que tinham percurso na prática alfabetizadora e que demonstravam compromisso e competência para ensinar. Também foram verificadas, através deste instrumento, algumas questões relativas à alfabetização desenvolvida pelos professores indicados. No instrumento havia a solicitação das justificativas pelas indicações dos professores, alguns exemplos de práticas alfabetizadoras desenvolvidas na escola e outras informações sobre a alfabetização que os respondentes considerassem importantes. Essa técnica de investigação possibilitou conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses e expectativas, entre outras questões, garantindo o anonimato das pessoas envolvidas (MARTINS, 2000; GIL, 1999).

Optamos pela análise de documentos por proporcionar os dados ao pesquisador sem que este se dirija diretamente às pessoas (GIL, 1999). A análise incidiu-se sobre os diários de classe a fim de identificá-las em efetiva docência alfabetizadora por no mínimo três anos, bem como confrontar dados relativos à aprovação, reprovação e informações sobre a aprendizagem dos alunos na leitura e na escrita.

Outro instrumento utilizado foi o grupo focal, a escolha por esta técnica de coleta de dados se justificou por ela ser considerada "(...) muito rica para capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento (...)” (GATTI, 2005. p. 12). Essa técnica foi considerada adequada para esta pesquisa, uma vez que promoveu a reflexão com base na prática docente das participantes e com a criação de um espaço para discussão. Também permitiu reunir uma quantidade de informação com certo detalhamento e profundidade em um período de tempo relativamente curto sobre a influência da experiência na construção dos saberes docentes.

Para facilitar a compilação dos dados de natureza qualitativa foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, com o objetivo de identificar, agrupar e interpretar as informações acerca dos saberes mobilizadores da prática pedagógica alfabetizadora. A análise de conteúdo caracteriza-se, assim, como uma técnica de tratamento da informação contida nas mensagens. Para sua utilização é necessária a criação de categorias relacionadas ao objeto de pesquisa. As deduções lógicas ou inferências que são obtidas a partir das categorias são responsáveis pela identificação das questões relevantes contidas no conteúdo das



mensagens. Nesse sentido, o analista trabalha com palavras que, isoladas, podem atribuir relações com a mensagem ou possibilitar que se faça inferência de conhecimento a partir da mensagem (BARDIN, 1977). São, dessa maneira, estabelecidas correspondências entre as estruturas linguísticas ou semânticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas dos enunciados.

A análise de dados demonstrou que a experiência é fundamental na construção dos saberes das professoras. Enquanto ação formativa possibilita a construção de saberes no processo histórico da formação do profissional. É no cotidiano que os saberes são consolidados, nesse sentido, os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente.

Os saberes da experiência fundamentam a prática docente e, por meio deles, os profissionais se formam. Os saberes da experiência concedem ao docente uma base para uma atuação mais segura, uma vez que, com o passar do tempo, vai se adquirindo mais clareza e segurança nas ações, os objetivos vão se tornando mais fáceis de serem atingidos. Sendo assim, a análise de conteúdo ressaltou o que as professoras dizem das experiências docentes. A prática delas também é norteada pelos saberes adquiridos com a experiência, esta é produzida por elas no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, são como um alicerce da prática e da competência profissional, pois, é condição para a aquisição e produção de seus próprios saberes profissionais. No entanto, pode ser considerado pouco formalizado pela consciência discursiva, isto é, ter a consciência da experiência no trabalho, mas, não exatamente sobre o trabalho. Nesse sentido, o excesso de confiança na experiência pode desenvolver no professor um comportamento de saber-fazer dissociado da reflexão, apenas baseado nas experiências adquiridas. A experiência adquirida torna o professor “único”, com um jeito próprio para desenvolver suas práticas, o que significa considerar o saber experiencial como personalizado, com a marca do professor.

A experiência é a base do seu saber-fazer: ser experiente sinaliza para a característica evolutiva e dinâmica capaz de construir e transformar sua história de vida profissional, considerando sua incompletude (FREIRE, 1992), característica própria de quem se constrói enquanto profissional a cada dia. Dessa forma, a experiência refere-se a um saber prático, um saber que precisa ser adequado às funções, aos problemas e situações específicas do trabalho, como um saber a serviço da ação.

Inicialmente as experiências estão baseadas nos saberes pré-profissionais, ou seja, nos conhecimentos oriundos da socialização anterior à preparação profissional é o que norteia as práticas pedagógicas (TARDIF, 2014). A relação entre o conhecimento



profissional e as experiências pré-profissionais, sobretudo, aquelas que marcam a socialização, no ser aluno, no ver como seus professores desenvolviam suas aulas, definem em primeiro momento do ser professora, posteriormente, no desenvolvimento da sua função, assim, a experiência vai sendo modelada.

Os saberes da experiência podem ser considerados como aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente individualmente ou em colaboração com outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática (SCHON, 1997). Os saberes experienciais não são saberes como os demais são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, polidos e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência.

A atuação das professoras participantes desta pesquisa constitui-se em uma importante fonte de aquisição de saberes. O contato com alunos, com outros professores, com os demais agentes escolares, enfim a vida profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens. Essas vivências na escola, em diferentes situações possibilitam aos professores a construção de seus saberes. Entre elas está a aquisição de saberes sobre como agir em diversas situações, como trabalhar determinados conteúdos, extrair do programa os conteúdos relativos à aprendizagem dos alunos. Nessa ótica os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência, enquanto professoras.

Longe de querer aqui a valorização exacerbada do saber experiencial por parte dos docentes, em detrimento da marginalização de outros saberes, as professoras assumem a importância de ressignificar os diversos saberes, sem discriminar ou desvalorizar os saberes da formação, ou aqueles relativos ao currículo ou às disciplinas, supervalorizando suas próprias experiências. Pois, estas se constroem com aquilo que toca o sujeito, as memórias da época em que foram alfabetizadas, na relação com os familiares e amigos professores, na formação inicial e continuada e nas situações práticas em sala de aula, enquanto exercem a própria docência.

O processo de produção dos saberes da experiência na docência através desta ressignificação acaba por incorporar às práticas cotidianas e ao discurso dos docentes os demais saberes, através de uma análise de forma crítica, produzindo saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação construído pela prática cotidiana, pois, trata-se de uma construção social, dinâmica, histórica e contextual.

Palavras-chave: Alfabetização. Experiência. Saberes docente.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2ª reimpressão, 1977.

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria a aos métodos. Porto-Portugal, 1994.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, G. de A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.